RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.005

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

MECANISMOS DISSOCIATIVOS EM JOVENS ADULTOS LGBTQIAPN+: REFLEXOS DO ESTRESSE DE MINORIA

DISSOCIATIVE MECHANISMS IN LGBTQIAPN+ YOUNG ADULTS: REFLECTIONS OF MINORITY STRESS

MECANISMOS DISOCIATIVOS EN JÓVENES ADULTOS LGBTQIAPN+: REFLEJOS DEL ESTRÉS DE MINORÍAS

doi.org/10.53426/con.v5i0.005

Marcos Vinícius Souza Oliveira, Raissa Cristhina Ferreira Mathias, Rayssa de Oliveira Gomes, Fabrício Rodrigues de Almeida, Kelly Castro Martins.

Centro Universitário UniÚnica, Ipatinga-MG, marvinvinccert@gmail.com; Centro Universitário UniÚnica, Ipatinga-MG, raissacristhinamathias@gmail.com; Centro Universitário UniÚnica, Ipatinga-MG, rayssaogomes25@gmail.com; Centro Universitário UniÚnica, Ipatinga-MG, fabriciorrodrigues9@gmail.com; Centro Universitário UniÚnica, Ipatinga-MG, kelinha1093@gmail.com;

Grupo de Trabalho: GT 5 – Ciências Humanas, Sociedade, Diversidade e Cultura

RESUMO

Investigações recentes destacam a crescente vulnerabilidade psicológica de jovens adultos LGBTQIAPN+, decorrente da persistência de normas heterocisnormativas e de estressores sociais sistemáticos que atravessam a consolidação da subjetividade nesse período do desenvolvimento. Diante desse cenário, torna-se urgente compreender como a exposição contínua à discriminação, à rejeição sociofamiliar e ao estigma relaciona-se à emergência de fenômenos dissociativos nessa população. O presente estudo tem como objetivo investigar a ocorrência e a dinâmica dos mecanismos dissociativos em jovens adultos LGBTQIAPN+ residentes na Região do Vale do Aço (MG), analisando suas articulações com os reflexos do estresse de minoria. A pesquisa fundamenta-se no Modelo de Estresse de Minoria, proposto por Meyer (2003), em diálogo com a teoria psicanalítica do trauma e das defesas do Eu, à luz das contribuições de Freud (1920/2010) e Winnicott (1983), compreendendo a dissociação como estratégia protetiva mobilizada quando a dor psíquica excede a capacidade de simbolização do sujeito. Trata-se de pesquisa de abordagem mista, de caráter exploratório, transversal e correlacional, cuja amostra será composta por, no mínimo, 30 jovens adultos com idade entre 18 e 29 anos, autodeclarados pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+, recrutados por amostragem não probabilística por conveniência e técnica de bola de neve virtual. A coleta de dados ocorrerá por meio de formulário eletrônico estruturado, composto por 25 questões fechadas, organizadas em blocos sociodemográfico, de estresse de minoria e de experiências dissociativas — elaboradas a partir dos domínios conceituais da Dissociative Experiences Scale (DES) e da Kessler Psychological Distress Scale (K6) —, além de três questões abertas destinadas ao levantamento de relatos narrativos. Os dados quantitativos serão submetidos a estatística descritiva e correlacional (Pearson ou Spearman), enquanto o material discursivo será analisado por meio da Análise de Conteúdo categorial temática, em articulação com a hermenêutica psicanalítica. Por se tratar de projeto de pesquisa em andamento, pretende-se investigar a associação entre os estressores distais e proximais e a frequência de experiências dissociativas, bem como sua interpretação como recurso defensivo frente à violência estrutural. Os resultados pretendem ampliar a produção científica

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

regional sobre o tema e fornecer subsídios ao manejo clínico e ao acolhimento psicossocial dessa população.

Palavras-chave: Estresse de minoria; Mecanismos dissociativos; População LGBTQIAPN+; Psicanálise; Trauma psíquico.

INTRODUÇÃO

A juventude e o início da vida adulta configuram períodos decisivos para a consolidação da subjetividade, a definição identitária e o fortalecimento de redes de apoio social. Todavia, para indivíduos LGBTQIAPN+, esse processo frequentemente ocorre sob a vigência de normas heterocisnormativas e estressores sociais sistemáticos, ampliando a vulnerabilidade psicológica a vivências de rejeição e violência estrutural.

Para subsidiar a compreensão desse fenômeno, este estudo ancora-se no Modelo de Estresse de Minoria, formulado por Ilan Meyer (2003). Esse modelo propõe que membros de grupos minoritários sofrem a incidência crônica de estressores distais — tais como episódios de violência, discriminação explícita e microagressões — e estressores proximais — incluindo a expectativa de estigmatização, a hipervigilância, o encobrimento identitário e o estigma internalizado. A vivência contínua dessa sobrecarga socioemocional mobiliza expressivos custos adaptativos para o sujeito.

Em diálogo com o estresse de minoria, a teoria psicanalítica do trauma e das defesas do Eu (FREUD, 1920/2010), articulada às noções de sustentação ambiental e constituição do Si-mesmo (WINNICOTT, 1983), oferece suporte metapsicológico. Em situações nas quais a dor psíquica e a ameaça de ruptura das ligações afetivas excedem a capacidade imediata de simbolização e elaboração, processos dissociativos emergem como estratégia protetiva. Mecanismos como a despersonalização, a desrealização e o amortecimento afetivo operam como anteparos contra a fragmentação egoica, preservando funcionalmente o sujeito diante de ambientes hostis ou desprovidos de sustentação emocional suficiente.

A. OBJETIVOS

I. Objetivo Geral:

Investigar a ocorrência e a dinâmica dos mecanismos dissociativos em jovens adultos LGBTQIAPN+ residentes na Região do Vale do Aço (MG), analisando suas articulações com os reflexos do estresse de minoria.

II. Objetivos Específicos:

- Identificar as principais situações de violência psicológica, rejeição familiar ou social relatadas pelos participantes que se configuram como estressores crônicos em seus cotidianos;
- Analisar a relação entre os processos dissociativos e o estresse de minoria, com base na frequência e na intensidade dos fenômenos avaliados pelas escalas da pesquisa;
- Discutir os relatos dos participantes a partir do diálogo entre o conceito de estresse de minoria e as teorias psicanalíticas sobre o trauma e a defesa.

B. JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema fundamenta-se em sua elevada relevância social e científica, especialmente no cenário brasileiro contemporâneo, marcado pela persistência do preconceito, da discriminação e da violência contra a população LGBTQIAPN+. Tais condições configuram um quadro de vulnerabilidade psicossocial que impacta diretamente a constituição subjetiva e a saúde

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

mental desses sujeitos, evidenciando a necessidade urgente de investigações comprometidas em mapear os efeitos psíquicos dessas vivências.

A juventude e o início da vida adulta constituem períodos críticos para a consolidação da identidade e da autoimagem. No caso de jovens adultos LGBTQIAPN+, essa fase é frequentemente atravessada por episódios de rejeição familiar, exclusão social e invalidação institucional, fatores que comprometem o sentimento de pertencimento e favorecem a internalização de sentimentos persistentes de inadequação. Nesse panorama, o estresse de minoria (MEYER, 2003) apresenta-se como um fator de risco estrutural, associado à exposição contínua a episódios potencialmente traumáticos.

A dissociação, nesse cenário, pode emergir como uma estratégia de sobrevivência psíquica diante de vivências que excedem a capacidade de elaboração do sujeito, funcionando como um mecanismo de defesa necessário diante da dor, do desamparo e da ameaça ao senso de identidade.

Cientificamente, observa-se uma lacuna acadêmica nacional significativa acerca da articulação entre processos dissociativos e estresse de minoria em pessoas LGBTQIAPN+, especialmente no contexto social e em sua interface com o ambiente familiar, justificando a realização deste estudo. Dessa forma, esta pesquisa pretende contribuir para a ampliação da compreensão acerca dos efeitos subjetivos da violência estrutural sobre a saúde mental dessa população, oferecendo subsídios para futuras pesquisas e intervenções clínicas e institucionais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista (quantitativa e qualitativa), de caráter exploratório, transversal e correlacional.

A etapa quantitativa buscará identificar possíveis associações entre os níveis de estresse de minoria e as experiências dissociativas em jovens adultos LGBTQIAPN+. Já a etapa qualitativa permitirá compreender, por meio dos relatos dos participantes, como essas experiências são vivenciadas subjetivamente, possibilitando sua interpretação à luz da teoria do trauma psíquico e das contribuições psicanalíticas acerca dos mecanismos de defesa.

Dessa forma, pretende-se integrar os resultados quantitativos e qualitativos, proporcionando uma compreensão mais ampla do fenômeno investigado.

I. Participantes:

A amostra será composta por jovens adultos LGBTQIAPN+, com idade entre 18 e 29 anos, residentes na região do Vale do Aço. A pesquisa utilizará amostragem não probabilística por conveniência, obtida por meio de divulgação online. Pretende-se obter uma amostra mínima de 30 participantes. Serão incluídos apenas indivíduos que se autodeclarem pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+, tenham entre 18 e 29 anos e concordem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

II. Instrumentos:

A coleta de dados será realizada por meio de um instrumento estruturado elaborado especificamente para esta pesquisa, composto por 25 questões fechadas e 3 questões abertas.

As questões fechadas foram construídas com base na literatura acerca do Modelo de Estresse de Minoria (MEYER, 2003) e nos domínios conceituais da *Dissociative Experiences Scale* (DES; BERNSTEIN; PUTNAM, 1986; FISZMAN et al., 2004), buscando contemplar os principais

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

construtos investigados por meio de linguagem acessível ao público-alvo, não se tratando da aplicação direta da escala psicométrica em seu formato padronizado.

O instrumento será organizado em quatro blocos:

- **Bloco I – Caracterização sociodemográfica:** contemplará informações como idade, identidade de gênero, orientação sexual, escolaridade e outras variáveis pertinentes ao perfil da amostra.
- **Bloco II – Estresse de Minoria:** composto por itens que avaliam experiências de preconceito e discriminação, expectativa de rejeição e ocultação ou adaptação da identidade.
- **Bloco III – Experiências Dissociativas:** composto por itens elaborados a partir das dimensões conceituais da DES para avaliar despersonalização, desrealização, absorção e formas leves de desconexão psicológica.
- **Bloco IV – Estresse emocional geral:** composto por itens destinados ao controle de níveis gerais de sobrecarga emocional inespecífica (sintomas ansiosos e depressivos) nos últimos 30 dias, avaliados por meio da *Kessler Psychological Distress Scale* em sua versão breve de 6 itens (K6; KESSLER et al., 2002).

As questões fechadas dos Blocos II e III serão respondidas em escala do tipo Likert de cinco pontos, variando de 1 (Nunca) a 5 (Sempre). Os itens do Bloco IV (K6) são mensurados em escala Likert de 5 pontos, variando de 1 (Nenhuma Vez) a 5 (Todo o Tempo).

Ao final do questionário serão apresentadas três questões abertas, destinadas à obtenção de relatos dos participantes acerca de suas experiências relacionadas ao estresse de minoria e seus impactos emocionais, possibilitando aprofundar aspectos que não podem ser plenamente captados pelas questões fechadas.

III. Coleta de Dados:

A coleta será realizada de forma online, por meio de formulário eletrônico. Inicialmente, os participantes terão acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a concordância, responderão às questões fechadas e, posteriormente, às questões abertas. O tempo estimado de preenchimento será de aproximadamente 10 a 15 minutos. A divulgação ocorrerá por meio de redes sociais (Instagram, WhatsApp e Facebook) e grupos virtuais destinados à população LGBTQIAPN+, utilizando amostragem por conveniência e técnica de bola de neve virtual.

IV. Análise dos Dados:

Os dados quantitativos serão submetidos à análise estatística descritiva e inferencial. Inicialmente serão calculadas frequências, médias e desvios-padrão das variáveis investigadas. Posteriormente, será avaliada a distribuição dos dados: caso sejam atendidos os pressupostos de normalidade, será utilizada a correlação de Pearson; caso contrário, será empregada a correlação de Spearman.

Os dados qualitativos provenientes das questões abertas serão analisados por meio da Análise de Conteúdo categorial temática (BARDIN, 2016), permitindo identificar temas relacionados às experiências de violência psicológica, rejeição, mecanismos de enfrentamento e impactos subjetivos relatados.

Por fim, os resultados quantitativos e qualitativos serão integrados e interpretados à luz do Modelo de Estresse de Minoria (MEYER, 2003) e das formulações teóricas acerca do trauma e das defesas psíquicas.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

V. Considerações Éticas:

A pesquisa observará os princípios éticos estabelecidos pelas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, bem como as diretrizes de proteção de dados da Lei nº 14.874/2024. Será assegurado o anonimato absoluto dos participantes, uma vez que o formulário eletrônico não coletará e-mails, nomes ou endereços de IP que permitam a identificação dos respondentes. Os dados coletados serão armazenados em arquivos criptografados e em nuvem com acesso restrito por senha exclusiva dos pesquisadores, garantindo a confidencialidade e o sigilo das informações em todas as etapas da pesquisa e após seu término. A participação será estritamente voluntária, com direito à desistência em qualquer momento sem penalidades, sendo os dados utilizados exclusivamente para fins científicos e acadêmicos.

RESULTADOS ESPERADOS

Por se tratar de um projeto de pesquisa em andamento, esta seção delimita as hipóteses e os desdobramentos pretendidos a partir da coleta empírica. Espera-se verificar se maiores níveis de estresse de minoria se associam à maior intensidade de experiências dissociativas. Em investigação recente que oferece suporte a essa premissa, Behari et al. (2026), em estudo diário com mulheres de minorias sexuais e pessoas trans e não binárias expostas a trauma, observaram que dias com níveis acima da média de estressores de minoria estiveram associados a níveis também mais altos de dissociação. A partir da análise dos dados quantitativos e qualitativos, almeja-se compreender se os estressores distais e proximais guardam relação correspondente com manifestações como despersonalização, desrealização e absorção na amostra do Vale do Aço, avaliando em que medida tais fenômenos podem ser compreendidos pela via da resposta defensiva do psiquismo frente ao estigma. Espera-se, ademais, que a pesquisa propicie subsídios empíricos e teóricos para a qualificação do acolhimento psicossocial e do manejo clínico na rede de atenção em saúde mental regional, além de expandir a literatura científica sobre as repercussões subjetivas da violência estrutural nessa população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo propõe examinar a associação entre estresse de minoria e experiências dissociativas em jovens adultos LGBTQIAPN+ do Vale do Aço. A integração dos dados quantitativos e qualitativos poderá caracterizar como esses fenômenos se distribuem e são relatados na amostra, oferecendo uma base empírica regional para a discussão do acolhimento psicossocial e do manejo clínico dessa população. Como contribuição, o estudo pretende preencher uma lacuna significativa na produção científica nacional, que ainda carece de investigações empíricas sobre processos dissociativos e estresse de minoria em pessoas LGBTQIAPN+, especialmente em sua interface comunitária e relacional. Entre as limitações metodológicas previstas para a execução da pesquisa, destacam-se o uso de amostragem não probabilística por conveniência, que restringe o alcance da generalização dos achados, e o caráter transversal do delineamento, que impede o estabelecimento de relações de causalidade entre os construtos. Como desdobramentos futuros, vislumbra-se a realização de investigações longitudinais e a ampliação amostral para outras regiões do país, de modo a aprofundar a compreensão sobre os impactos da violência estrutural e respaldar práticas institucionais e em saúde mental fundamentadas em dados contextualizados.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

BEHARI, Kriti; HELMINEN, Emily C.; ZASO, Michelle J.; SCHEER, Jillian R. Co-occurring daily minority stressors and dissociation among trauma-exposed sexual minority women, transgender, and nonbinary people. **Journal of Traumatic Stress**, v. 39, n. 3, p. 517–528, 2026. DOI: https://doi.org/10.1002/jts.70072.

BERNSTEIN, Eve M.; PUTNAM, Frank W. Development, reliability, and validity of a dissociation scale. **The Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 174, n. 12, p. 727-735, 1986.

FISZMAN, Adriana; CABIZUCA, Mariana; LANFREDI, Claudia; FIGUEIRA, Ivan. A adaptação transcultural para o português do instrumento Dissociative Experiences Scale para rastrear e quantificar os fenômenos dissociativos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 26, n. 3, p. 164–173, 2004. DOI: https://doi.org/10.1590/S1516-44462004000300006.

FREUD, Sigmund. Além do princípio do prazer (1920). In: FREUD, Sigmund. Além do princípio do prazer, Psicologia das massas e análise do eu e outros textos (1920-1922). Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 161-239. (Obras completas, v. 14).

KESSLER, Ronald C. et al. Short screening scales to monitor population prevalences and trends in non-specific psychological distress. **Psychological Medicine**, Cambridge, v. 32, n. 6, p. 959-976, 2002. DOI: https://doi.org/10.1017/S0033291702006074.

MEYER, Ilan H. Prejudice, social stress, and mental health in lesbian, gay, and bisexual populations: Conceptual issues and research evidence. **Psychological Bulletin**, v. 129, n. 5, p. 674-697, 2003.

WINNICOTT, Donald Woods. **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**. Porto Alegre: Artmed, 1983.